

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): SEM CONHECÊ-LO, COMO DEFENDÊ-LO?

THE “SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE” (SUS): WITHOUT KNOWING IT, HOW TO DEFEND IT?

Maria Rejane Ferreira da Silva¹ [orcid.org/ 0000-0002-7607-0502](https://orcid.org/0000-0002-7607-0502)

Leozina Barbosa de Andrade² orcid.org/0000-0002-6650-1663

Lucilene Rafael Aguiar³ orcid.org/0000-0003-4286-0378

Gabriella Hardman de Araújo Pinel Kimura⁴ orcid.org/0000-0002-7476-7218

Rayanne Beatriz Barros Marinho⁵ orcid.org/0000-0002-2767-7762

Marlyeth Bandeira Buarque dos Santos⁶ orcid.org/0000-0002-6654-6132

Anna Vithória Souza da Silveira⁷ orcid.org/0000-0002-2807-6563

Marília Teixeira de Siqueira⁸ orcid.org/0000-0002-6159-9729

¹Doutora em Saúde Pública, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Mestra em Administração Pública, Universidade de Pernambuco Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Doutora em Ciências da Saúde, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴ Graduanda em enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁵ Graduanda em enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶ Graduanda em enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷ Graduanda em enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁸ Doutora em Saúde Materno Infantil, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail da autora: rejane.ferreira@upe.br

RESUMO

O Sistema Único de Saúde é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Porém, muitas vezes a população reconhece apenas as fragilidades das atividades desenvolvidas em todos os níveis de complexidade. Essa percepção sobre o SUS é compreensível, dada as falhas na assistência, resultantes do desfinanciamento, entre outros nós críticos. No entanto, o SUS proporciona vários serviços de qualidade, para além deste âmbito. O projeto teve como objetivos divulgar a importância do SUS como um bem público a ser fortalecido pela população e criar um acervo de informações sobre o SUS. Professores, estudantes e profissionais de saúde da Universidade de Pernambuco gravaram 24 vídeos e 24 podcasts que valorizam o SUS e apresentaram em eventos locais, regionais e nacionais, ao longo de 12 meses. Os autores autorizaram a divulgação do conteúdo e a exibição da imagem. O acervo está publicado no canal do Youtube “O SUS nosso de cada dia”, criado para esse fim, e no canal da Universidade de Pernambuco. Os vídeos e podcasts receberam 1.382 visualizações nas redes sociais. Foram iniciadas articulações com as rádios comunitárias “A Voz do Pascoal” e “Rádio *Brazilian Cultural*”, visando debater com a população sobre os temas abordados nos podcasts. O trabalho foi apresentado na semana Universitária da UPE (outubro/2021) e no XI Congresso de Epidemiologia de 2021.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde (SUS); Integralidade; Equidade em Saúde; Acesso aos serviços de saúde.

ABSTRACT

The Unified Health System is one of the largest public health systems in the world. However, the population often recognizes only the weaknesses of the activities carried out at all levels of complexity. This perception about the UHS is understandable, given the failures in care, resulting from underfunding, among other critical nodes. Nevertheless, the UHS provides several quality services beyond this scope. The project aimed to publicize the importance of the UHS as a public good to be strengthened by the population and to create a collection of information about the UHS. Professors, students and health professionals at the University of Pernambuco recorded 24 videos and 24 podcasts that value UHS and presented them at local, regional and national events over 12 months. The authors authorized the disclosure of the content and the display of the image. The collection is published on the Youtube channel “O SUS nosso de cada dia”, created for this purpose, and on the channel of the University of Pernambuco. The videos and podcasts received 1,382 views on social media. Articulations were initiated with the community radio stations “A Voz do Pascoal” and “Rádio Brazilian Cultural”, with the aim of debating with the population on the topics covered in the podcasts. The work was presented at the UPE University Week (October/2021) and at the XI Congress of Epidemiology in 2021.

Keywords: Unified Health System (UHS); Integrality in Health; Health Equity; Health Services Accessibility.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. O SUS foi construído por vários atores sociais, entre eles o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), movimentos sociais e de trabalhadores, entidades de classe, entre muitos outros, a partir da segunda metade da década de 1970.

O SUS foi criado pela Constituição Federal de 1988, onde consta no artigo 196 que “a Saúde é direito de todos e dever do Estado”. Isso significa que deve ser garantido por políticas sociais e econômicas, reduzindo o risco de doença e promovendo acesso universal e equânime às ações e serviços para

promoção, proteção e recuperação da saúde (CONSTITUIÇÃO, 1988).

Como uma política estatal, o SUS está alicerçado em princípios sólidos. É universal, assegurando o direito a todos, independentemente de condições de qualquer natureza, como, por exemplo, racial, social, econômica ou de credo. Persegue a integralidade da atenção, através de ações articuladas e intersetoriais, direcionadas a indivíduos e comunidades. Baseia-se na equidade, uma vez que oferece os recursos de saúde de acordo com as necessidades de cada um, com o propósito de diminuir desigualdades. O sistema é administrado de forma tripartite, com financiamento sob a responsabilidade das três esferas de governo – federal, estadual e municipal. Por último, a participação da sociedade, na gestão do SUS como um princípio

constitucional, é uma conquista que se expressa através dos conselhos e conferências de saúde, que visam formular estratégias, controlar e avaliar a execução de políticas de saúde. Nesses colegiados, participam gestores do serviço, trabalhadores e usuários do serviço de saúde (SANTOS, 2013)

Desde que foi criado, há informações oficiais que indicam espetacular avanço nas ações e serviços do SUS: aumento da expectativa de vida (1988 – 69,7 anos; 2011 – 73,1 anos); número de transplantes realizados (1997 – 3.765, 2009 – 20.156, 2011 – 24.600); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (2003 – 10 milhões de pessoas, 2011 – 111 milhões de pessoas); redução da mortalidade infantil (1990 – 53,7 por mil nascidos vivos, 2009 – 21,2 por mil nascidos vivos) (BRASIL, 2016).

O evento da pandemia de Covid-19, com o primeiro registro de caso suspeito no Brasil em março de 2020, colocou em evidência a estrutura e o alcance de cobertura, bem como o potencial do SUS como uma política de Estado destinada a proteger a saúde e a vida da população brasileira. No entanto, nesse período pandêmico, a visão do governo federal priorizou a abertura econômica, elevando o risco de exposição ao SARS-CoV2, em detrimento de todas as medidas adotadas nos países-membros da Organização Mundial de Saúde. O cenário brasileiro foi agravado por rumores e desconfiança nos protocolos sustentados cientificamente, o que colocou em xeque a credibilidade nas ações e serviços, influenciando negativamente na confiança da população quanto às recomendações dos profissionais e gestores de saúde.

Essa política de promover o descrédito do SUS produz um incentivo a aumentar o desgaste da imagem do sistema, na medida em que, ao se falar em SUS, a maioria da população apenas se lembra das fragilidades na prestação de alguns serviços de saúde oferecidos. Em geral, a recordação é com uma conotação negativa, de certa forma compreensível, dado os limites de alcance para a prestação de uma assistência de qualidade. Entre os nós críticos que afastam o SUS do seu projeto original, estão a privatização do que é público, controle social enfraquecido, foco na assistência em detrimento da integralidade e do financiamento regulamentado na lei 8142/90.

Desse modo, a correlação de forças está posta e salta aos olhos o interesse governamental na política de desconstrução de políticas sociais, desmantelamento da pauta constitucional de cidadania, de desmonte de setores, como Ciência e Tecnologia, Educação e Saúde, e, em consequência, o sucateamento do SUS. Nesse sentido, não há dúvidas de que se deve levar a cabo uma intensa campanha de esclarecimento da população sobre o SUS, como uma das maiores conquistas de direitos já vista na história do país.

Nessa direção, a partir da Emenda Constitucional nº 95 de 15 de dezembro de 2016, a preocupação com os destinos do SUS foi intensificada. Entidades que atuam no movimento da reforma sanitária alinharam-se na campanha intitulada “Defenda o SUS”. Não obstante, o principal ponto de reflexão é como defender algo que se considera negativo e, especialmente, desde uma perspectiva

limitada pelo desconhecimento? **Como defendê-lo sem conhecê-lo?**

Desse modo, o Grupo de Estudos sobre Redes Integradas de Serviços de Saúde (GERISS) elaborou um projeto de extensão denominado “**Conheça o SUS**”, que está em curso desde 2020, cujo objetivo principal é divulgar a importância do SUS como um bem público a ser conhecido e fortalecido pela população. A ideia é de criar um acervo de vídeos e *podcasts*, com informações sobre os serviços prestados pelo SUS, para ser publicizado e consultado pela população e pela comunidade acadêmica. Nessa mesma linha, o projeto visa socializar o acervo para lideranças, grupos comunitários e setores organizados da sociedade direcionados ao diálogo sobre a importância de uma política pública de saúde em contexto de pandemia.

2. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência do projeto extensionista “Conheça o SUS”. O projeto, que está em sua segunda edição, foi realizado no período de novembro de 2020 a outubro de 2021 e contou com a participação de quatro estudantes extensionistas.

Elencaram-se vários temas, distribuídos por níveis de complexidade do SUS. Realizaram-se gravações de vídeos, por profissionais com expertise nos temas. Professores e servidores da UPE foram convidados para elaborarem textos sobre temas específicos, que foram analisados pelos coordenadores e ajustados de acordo com a necessidade. Os estudantes extensionistas também participaram da elaboração de vídeos e *podcasts*, orientados por professores. A

divulgação foi solicitada aos canais institucionais da UPE e da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG), no YouTube, assim como foram publicados no canal “O SUS nosso de cada dia”, criado pela coordenação do projeto. As ações foram realizadas de forma remota, com a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs), devido a preservação do distanciamento social, em contexto de pandemia. Os estudantes participaram na divulgação e socialização dos produtos nas redes sociais, após receberem a aprovação da coordenação. Com o apoio docente, o grupo também participou da monitoria e coordenação das rodas de conversa e das reuniões semanais do GERISS, além da discussão sobre a estruturação dos roteiros e qualificação dos textos. Embora a responsabilidade do texto fosse do autor do vídeo, os coordenadores opinaram para contribuir com o conteúdo, o tempo de duração e a arte do vídeo. Os estudantes participaram das discussões sobre as temáticas e fizeram revisão da literatura, para colaborar com a consistência das informações. Também realizaram os testes de compreensão da linguagem, aplicados a comunitários em seus entornos. Nessa experiência observou-se manifestações de satisfação com a aprendizagem sobre a ampla assistência oferecida pelo SUS. As temáticas foram selecionadas por conveniência dos participantes. Os autores dos vídeos assinaram o termo de responsabilidade sobre o conteúdo e autorizaram a divulgação de sua imagem. Todos os vídeos fazem parte do acervo da UPE, disponibilizados para a sociedade, podendo ser divulgados pelos autores em

suas redes sociais e utilizados para fins didáticos por qualquer professor, estudante ou servidor da Universidade.

3. RESULTADOS

Produziram-se 24 vídeos e 24 podcasts sobre temas que destacam a qualidade e importância do SUS para a população brasileira. Algumas parcerias foram iniciadas, particularmente, junto às rádios comunitárias “A Voz do Pascoal” e “Rádio *Brazilian Cultural*”. Na semana universitária da UPE, realizada em outubro de 2021, oito rodas de conversa foram realizadas. O projeto foi apresentado no XI Congresso de Epidemiologia, realizado em novembro de 2021. Dois vídeos, um de curta e outro de média metragem, foram selecionados pelo público para uma sessão especial de vídeos finalistas na mostra “As Ciências e a Pandemia de Covid-19”, realizada durante a 72ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, de setembro a dezembro de 2020.

Em relação a articulação do projeto com o ensino de graduação, estimulou-se a participação dos estudantes do 8º módulo do curso de enfermagem a utilizarem o material produzido em atividades de educação em saúde, durante os estágios curriculares. Da mesma maneira, foi feito na pós-graduação lato sensu, com os alunos da residência multiprofissional da UPE.

Até o encerramento do ciclo dos 12 meses, os vídeos e podcasts receberam 1.382 visualizações no canal “o SUS nosso de cada dia”.

4. DISCUSSÃO

Desde sua criação, o SUS ampliou notavelmente a cobertura da assistência prestada à população (PAIM, 2018). Apesar dessa cobertura ir além da assistência médico-hospitalar, o sistema ainda continua a ter uma parte de seus serviços de excelência desconhecida por uma parcela importante da população. Esse desconhecimento inclui, entre outros, o desenvolvimento de vacinas, a produção de medicamentos, laboratórios de alta segurança, vigilância de produtos para uso humano, além de procedimentos clínicos de alto custo, como, por exemplo, hemodiálise, transplantes, entre outros. Conhecendo apenas a experiência negativa reforçada pela grande mídia, a sociedade se desmotiva a valorizar e defender o SUS.

A pandemia da Covid-19, explicitou a importância do SUS, com sua natureza estatal, pública, gratuita e de acesso universal. Nesse sentido, é fundamental que a população conheça o SUS e valorize a sua importância, sobretudo no atual contexto de implementações de políticas neoliberais, direcionadas à privatização de setores essenciais para a população, incluindo o setor da saúde. Sendo assim, se faz necessário o investimento acadêmico na divulgação e consolidação de informações sobre o SUS. Afinal, a população precisa acreditar e compreender a grandiosidade do sistema público de saúde, para não abrir mão desse direito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É primordial que o SUS seja conhecido e valorizado pela sociedade como uma

conquista nacional. Em Sistemas de saúde com predominância de mercado, a maioria dos brasileiros não teria como pagar planos de saúde com cobertura ampla para as despesas com procedimentos e internações, particularmente em UTIs. Nesse aspecto, os destaques midiáticos focam nas fragilidades da rede de serviços de assistência à saúde, associada a uma forte propaganda para a aquisição de planos de saúde, em sua maioria com oferta de pequenos pacotes de serviços. Para promover o fortalecimento do SUS como uma política pública de acesso universal, cabe considerar, como papel extensionista das universidades, o esforço de oferecer, de maneira dialógica, o compartilhamento de informações que contribuam para a defesa esclarecida do SUS, pela população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

Brasília, DF: Senado Federal, 2020.

Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf

Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. A saúde no Brasil. Números da saúde. **Centro cultural do Ministério da Saúde**, Brasília, 2016.

Disponível em:

<http://www.ccs.saude.gov.br/sus/numeros-saude.php>. 2016. Acesso em: 20 ago. 2022.

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS EM SAÚDE. **Carta ao STF contra a EC 95**. Rio de Janeiro: cebes, 2020. p. 1-2.

COMPARATO, Bruno K. Memória e silêncio: a espoliação das lembranças. **Lua Nova**, São Paulo, v. 92, p. 145-176, 2014.

DANTAS, André V. Coronavírus, o pedagogo da catástrofe: lições sobre o SUS e a relação entre público e privado. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00281113, 2020.

DOURADO, Ana C. A. G. *et al.* Promoção e prevenção da saúde bucal na pandemia do Covid-19: Relato de Experiência. **Revi. Exten. UPE**, Recife, v. 6, n. 10, p. 52-60, 2020.

FLEURY, Sonia. O golpe na saúde. **Portal da Abrasco**, Rio de Janeiro, 13 jun. 2020.

Disponível em:

<https://www.abrasco.org.br/site/noticias/saude-da-populacao/o-golpe-na-saude-artigo-de-sonia-fleury/49344/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

PAIM, Jairnilson S. **Reforma sanitária brasileira**: contribuição para a compreensão crítica. Salvador: EDUFBA, 2008.

PAIM, Jairnilson S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018.

SANTOS, Nelson R. SUS, política pública de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 273-280, 2013.